

registro bibliográfico

PUBLICAÇÕES EDITADAS PELO BNDE EM 1965

No ano de 1965 o BNDE prosseguiu na realização do seu programa de publicações, a cargo de alguns de seus Departamentos.

Registram-se, em seguida, de maneira sumária, informações sobre as publicações recentemente editadas pelo Banco.

A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA (N.º 1)

A atualidade e o interesse prático dos problemas relacionados com a integração econômica internacional levaram o Departamento de Operações Internacionais do BNDE a incluir no seu programa de publicações a "Série Integração Econômica", na qual são divulgados estudos e levantamentos que aquela Unidade vem realizando nesse campo.

A composição da aludida Série está assim constituída: (1) A Integração Econômica; (2) A Associação Latino-americana de Livre Comércio-ALALC; (3) O Mer-

cado Comum Europeu; (4) A Comunidade Econômica Européia; (5) A Associação Européia de Livre Comércio; (6) O Conselho de Assistência Econômica Mútua — COMECON.

O volume 1 — "Integração Econômica" — editado em maio, está estruturado nos seguintes capítulos: importância econômica da extensão do mercado; conceito de integração econômica; formas de integração econômica; efeitos da integração; o comércio como elemento dinâmico; integração econômica em países em desenvolvimento; considerações finais.

MERCADO BRASILEIRO DE AÇO

Editada em junho, a publicação visou a divulgação de resultados preliminares de investigações que vinham sendo realizadas pelo Departamento Econômico do BNDE sobre as condições e perspectivas do mercado nacional de produtos siderúrgicos.

O estudo é iniciado com a apresentação de quadro-resumo sobre a evolução do consumo aparente de aço em lingotes equivalentes ao longo do período 1938/64, seguindo-se de projeções do consumo entre os anos de 1965 e 1975, segundo três hipóteses distintas: a primeira, que se baseia na tendência do consumo verificado no período 1938/64, conclui por um consumo total de

6,9 e 10,9 milhões de toneladas de aço, respectivamente em 1970 e 1975; a segunda, utilizando-se da tendência do período 1953/64, permite estimar que o consumo na queles anos alcance 6,2 e 9,5 milhões de toneladas, respectivamente; por último, a terceira hipótese, correlacionando o consumo de aço com o índice conjugado de produto real das indústrias de transformação e de construção, oferece estimativas de 6,3 e 9,7 milhões de toneladas de aço nos anos de 1970 e 1975.

Tendo-se em conta, porém, as condições anormais da economia brasileira registradas no triênio 1962/64, o estudo procura,

em seguida, retificar as projeções antes elaboradas, admitindo-se para o ano de 1965 um consumo total de apenas 3,3 milhões de toneladas. A partir desse dado e aplicando as mesmas taxas registradas nas projeções precedentes, são procedidas, então, novas estimativas, as quais reduzem o consumo esperado de aço em lingotes, em 1970, para 5,2 ou 5,1 milhões de toneladas, de acordo com as três hipóteses referidas anteriormente, e para 8,3, 7,8 ou 7,9 milhões de toneladas em 1975.

Na parte seguinte o estudo compara as projeções realizadas com outras estimativas estabelecidas em trabalhos similares elaborados anteriormente pelo BNDE/DE,

COPLAN e pelos escritórios CONSULTEC e SPL, anotando os critérios empregados em cada um desses trabalhos.

Em seqüência é feito um confronto entre as previsões de oferta e demanda de aço no período 1965/70, de acordo com os dados e informações então disponíveis. Na sua última parte, o estudo analisa as condições e perspectivas do mercado brasileiro segundo sua regionalização, grupando, de um lado, as Regiões Norte e Nordeste e, de outro, as demais áreas do País, sendo examinadas, em particular, as possibilidades de auto-suficiência para as Regiões Norte-Nordeste. O trabalho enfeixa, no final, variado apêndice estatístico.

APROVEITAMENTO DOS REJEITOS PIRITOSOS DO CARVÃO DE SANTA CATARINA

Com tiragem e distribuição limitadas, a publicação editada em junho sob responsabilidade do Departamento de Projetos do Banco enfeixa o relatório elaborado por um Grupo de Trabalho constituído no BNDE por técnicos dos seus Departamentos de Projeto e Econômico, contando com a participação de representantes da Cia. Siderúrgica Nacional e Comissão do Plano do Carvão Nacional, analisando os principais problemas ligados ao aproveitamento industrial dos rejeitos piritosos do carvão catarinense, bem assim apreciando as condições técnico-econômicas para a produção de ácido sulfúrico a partir dos mesmos.

Focalizando aspectos da produção, concentração, transporte e vendas do concen-

trado piritoso, o estudo estima que a produção de carvão em Santa Catarina deverá propiciar, em 1970, a disponibilidade de cerca de 380 mil toneladas de concentrado, equivalentes a 140 mil toneladas de enxofre, ou seja, 470 mil toneladas de ácido sulfúrico. O capítulo seguinte do relatório aborda as condições da produção de ácido sulfúrico a partir do concentrado piritoso. A parte final é constituída de "recomendações" de variada natureza.

É de salientar que o relatório em questão já deu ensejo a inúmeras providências concretas da parte de órgãos governamentais em relação à política nacional de carvão mineral.

SUMÁRIO DAS NORMAS BRASILEIRAS RELATIVAS AS OPERAÇÕES COM O EXTERIOR

Editado em agosto pelo Departamento de Operações Internacionais do Banco, o trabalho oferece um resumo das normas existentes até julho de 1965 relativas às operações externas no Brasil.

No tocante ao comércio externo, o trabalho focaliza as normas para exportações de mercadorias (café, cacau e carne bovina) e para o financiamento de exportações, enquanto na parte seguinte são sumariadas as normas vigentes para as importações à vista (categorias geral e especial) e sem cobertura

ra cambial ou amparadas por financiamentos externos. Em seqüência, o trabalho examina os procedimentos para transferências financeiras e disposições diversas quanto à utilização, pelo exportador, de quotas das divisas produzidas e em relação a compra e venda simultânea de cambiais.

Em anexo estão reunidos textos sobre a exportação de café, isenções referentes à importação de mercadorias, remessas para o exterior e isenções relativas a transferências financeiras.

MERCADO BRASILEIRO DE ALCALIS SÓDICOS

Elaborada pelo Departamento Econômico e editada em agosto de 1965, a publicação enfeixa análises de mercado de duas matérias-primas básicas de crescente consumo no Brasil: soda cáustica e barrilha.

Em sua primeira parte o estudo apresenta ligeira nota técnica sobre a fabricação de soda cáustica, sumariando informações a respeito dos processos utilizados. A seguir, transcreve algumas informações e estatísticas concernentes ao mercado mundial de soda, com dados de produção para os maiores produtores.

A análise do mercado brasileiro é iniciada com o exame das importações de soda ao longo do período de 1950/64, preços do produto importado e dispêndios cambiais verificados. Segundo o estudo, o País tem importado anualmente volumes de soda cáustica superiores a 100 mil toneladas, representando dispêndios cambiais da ordem de US\$ 13 milhões no biênio 1963/64. Em sequência, o trabalho detém-se na análise da evolução da produção brasileira de soda, mostrando que, entre 1950 e 1964, a produção interna cresceu de 8 para 90 mil toneladas/ano, bem assim arrolando diversas informações sobre os fabricantes nacionais (localização, capacidade de produção, processo de produção utilizado, etc.).

Em continuação, a monografia analisa o consumo aparente de soda cáustica no mercado brasileiro, focalizando sua evolução recente, distribuição setorial e a composição regional do mercado consumidor. O consumo de soda no País cresceu de 74 mil toneladas, em 1950, para mais de 200 mil toneladas, em 1964, figurando como principais setores consumidores as indústrias de raion, celulose e papel, têxtil, sabões, química, óleos vegetais, etc. A Região Centro-Sul do País é responsável por 92% do consumo total do produto.

Nos capítulos seguintes são feitas projeções de consumo e oferta de soda no mercado nacional, estimando-se que a demanda, em 1970, venha a situar-se em 297 mil toneladas, para uma produção interna de 208 mil. Por último, o estudo registra apreciações sobre investimentos e economias de escala na indústria de soda cáustica e pro-

blemas de suprimento de sal no mercado brasileiro, concluindo-se com informativo apêndice estatístico.

A segunda parte da monografia aborda a situação do mercado de barrilha, iniciando-se com nota sucinta a respeito da fabricação desse produto.

O estudo do mercado nacional compõe-se de análises retrospectivas da oferta e do consumo aparente de barrilha e, em seguida, das perspectivas do mercado consumidor. Até 1959, o suprimento do mercado brasileiro foi realizado exclusivamente através de importações, em volumes que chegaram a alcançar o máximo de 94 mil toneladas em 1954, com um dispêndio cambial equivalente a US\$ 6 milhões. Em 1960, com a entrada em operação da fábrica da Cia. Nacional de Alcalis, em Cabo Frio, e diante do decréscimo do consumo de barrilha face, principalmente, o declínio das atividades da indústria de vidros para construção civil, as aquisições no exterior passaram a reduzir-se, atingindo apenas 6 mil toneladas em 1964. A fábrica da C.N.A., com capacidade de 100.000 t/ano, passou a operar regularmente desde 1960, chegando a produzir 76 mil toneladas em 1963.

Por sua vez, o consumo aparente nacional, que era de 41 mil toneladas em 1952, elevou-se a 115 mil toneladas em 1962 e a apenas 79 mil em 1964. Neste último ano a indústria de vidros respondia por 57% do consumo total do País, seguindo-se as indústrias de produtos químicos, de silicatos, de sabões e detergentes, têxtil e outras. Ainda em 1964, o mercado da Região Centro-Sul consumia 97% da barrilha utilizada no País.

Examinando as perspectivas do mercado consumidor, o estudo estima que a demanda em 1970 se situe entre 139 e 177 mil toneladas. Com a efetivação do programa de expansão da fábrica da C.N.A., a produção interna deverá atender o mercado.

O estudo é encerrado com ligeiras notas sobre as condições do mercado latino-americano de barrilha e do suprimento dos principais insumos dessa indústria, tendo-se em vista o seu desenvolvimento no Brasil.

MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

Em vista do interesse despertado pelo estudo sobre o mercado nacional de fertilizantes, editado em fevereiro de 1963 pelo Departamento Econômico do Banco, em 1965 foi providenciada uma 2.^a edição da aludida monografia, sendo atualizadas as estatísticas e informações relativas ao consumo e à oferta desses produtos básicos e,

a partir daí, reexaminadas as respectivas projeções de mercado.

A nova publicação, por outro lado, incluiu na íntegra texto de ofício que havia sido endereçado ao BNDE pelo Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo, contendo apreciações críticas acerca do primeiro estudo divulgado.

O PROBLEMA DO SAL NO BRASIL

Preocupada com os problemas relacionados com a produção e o escoamento do sal originário do Estado do Rio Grande do Norte, a Administração do BNDE decidiu instituir um Grupo de Trabalho para oferecer relatório a respeito, fazendo-o integrar por representantes do Banco, da Rede Ferroviária Federal, do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, da Comissão de Marinha Mercante, do Ministério do Planejamento, do Instituto Brasileiro do Sal, da SUDENE e do Sindicato da Indústria de Extração do Sal do Rio Grande do Norte.

Editado em outubro, em publicação sob o título "O Problema do Sal no Brasil", com tiragem e distribuição limitadas, o relatório focaliza os aspectos da produção e do consumo de sal no País e dos incentivos à sua produção, sendo parte substancial do estudo dedicada ao problema do transporte do sal procedente do Nordeste e à implantação de sistema de transporte adequado à solução das deficiências existentes, com o respectivo programa de inversões. A publicação inclui, ainda, anexos de natureza vária sobre os assuntos abordados no relatório.